

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**ANA BEATRIZ AMARAL TOLDO**

**HANDEBOL: O uso do You Tube como ensino-aprendizagem na prática desportiva**

**Porto Alegre**

**2015**

**ANA BEATRIZ AMARAL TOLDO**

**HANDEBOL: O uso do You Tube como ensino-aprendizagem na prática desportiva**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador:**  
**Prof. Dr. Marcelo Magalhães Foohs**

**Porto Alegre**  
**2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## **AGRADECIMENTOS**

À Cristiane, pelo auxílio as explicações mais fáceis sobre o entendimento de alguns trabalhos.

Ao instrutor de informática da escola onde leciono, Cassius

À minha amiga Doartina, pelos conselhos

A toda minha escola Direção, professores, funcionários e alunos pelo apoio e ajuda na execução deste pós.

## **RESUMO**

Este trabalho objetiva reconhecer a importância e a vivência dos fundamentos e regras do jogo de handebol no processo do ensino-aprendizagem, na prática desportiva. Como estratégia, usamos todas as mídias que a escola oferece. Utilizamos o You Tube, assim o aluno aprende, de forma abrangente e aprofundada, os conceitos envolvidos. O aluno, durante a aprendizagem, foi avaliado todos os dias, tanto na pesquisa e desenvolvimento, quanto na prática do handebol.

**Palavra-chave:** Handebol, esporte, mídias, aluno, ensino-aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This work has as main objective to recognize the importance and the experience of the handball's foundations and rules in the teaching-learning process, in the sport activity. As a strategy, we used all media offered by the school. We used the YouTube, so the student learns, in a deep and comprehensive form, the involved concepts. During the learning, the student will be evaluated every day in research and development, and in the handball practice.

**Keywords:** Handball, sport, media, student, teaching-learning.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Passes .....	21
Figura 2 - Passes .....	22
Figura 3 - Passe .....	22
Figura 4 - Passes .....	22
Figura 5 - Arremessos .....	23
Figura 6 - Arremesso .....	23
Figura 7 - Fintas.....	25

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>9</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	9
2.3.QUESTÃO DE PESQUISA .....	9
<b>3 EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>11</b>
3.1.HISTÓRICO .....	12
3.2. IMPORTÂNCIA DA EDUCACÃO FÍSICA.....	13
3.3. DESENVOLVIMENTO MOTOR .....	15
<b>3.3.1. Elementos básicos do desenvolvimento motor .....</b>	<b>16</b>
3.4. TRABALHO INDIVIDUAL E COLETIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA .....	18
3.5. DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AFETIVO/SOCIAL .....	19
<b>4 HANDEBOL .....</b>	<b>20</b>
4.1 HISTÓRIA .....	20
4.2 FUNDAMENTOS .....	21
4.3. IMPORTÂNCIA DO HANDEBOL PARA A PRÁTICA DESPORTIVA .....	25
<b>5 TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>26</b>
<b>6 METODOLOGIA.....</b>	<b>30</b>
6.1 DESENVOLVIMENTO DAS AULAS COM USO DAS FERRAMENTAS.....	30
6.2. FERRAMENTAS .....	32
6.2.1.Youtube .....	32
6.2.2 Vídeo .....	33
<b>7 PROCESSO DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>35</b>
<b>8 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>36</b>
<b>9 CONCLUSÃO.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>38</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O tema escolhido é o “handebol”, pois faz parte do 3º trimestre do meu plano de curso da área de conhecimento de Educação Física, da escola em que leciono. É no 9º ano, adolescentes (14,15,16 e 17 anos) que é mais aprofundado o ensino do handebol, quando todos os fundamentos são trabalhados e aplicados dentro do jogo propriamente dito. O domínio dos fundamentos, regras e o jogo, tudo isso tem que ser executado junto e, precisa que os alunos tenham consciência, e sabendo o que fazer e ao mesmo tempo trabalhando em grupo, dentro dos limites da quadra de handebol, que nesta escola não é oficial. Nota-se a organização do grupo, as estratégias usadas, a dinâmica de criação e deslocamento dentro da quadra. As ideias e interesses coletivos são respeitados, tendo conhecimento das regras de handebol, proporcionando o desenvolvimento de relações equilibradas e construtivas respeitando as características físicas peculiares de cada um procurando solucionar os problemas, incentivando a participação de todos os alunos em todas as atividades e jogos.

## 2 JUSTIFICATIVA

Ao inserir o handebol como prática desportiva do terceiro trimestre, sempre tive dificuldades de entendimento dos alunos quanto aos fundamentos e ao mesmo tempo, seu desenvolvimento motor aliado com orientação espacial do seu corpo em relação à quadra e aos seus colegas de time, pois rapidez e atenção são muito usados na prática do handebol.

O uso das tecnologias para ensinar Educação Física foi a solução encontrada para romper o tradicionalismo que rege o ensino da disciplina.

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Reconhecer a importância da vivência dos fundamentos e das regras no processo do ensino-aprendizagem do handebol, dentro do jogo, usando o youtube como referencial.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a discussão sobre as formas de uso dos fundamentos dentro do jogo de handebol e suas regras;
- Oportunizar que todos os alunos participem das atividades físicas fundamentais do handebol, promovendo assim a superação individual e coletiva, o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social;
- Promover coletivamente com o grupo a interação e a sociabilização pela prática do esporte, handebol.

### 2.3.QUESTÃO DE PESQUISA

O problema de pesquisa que orienta esta monografia é o uso do youtube como ensino aprendizagem na prática desportiva do handebol, reconhecendo a importância da vivência dos fundamentos e das regras.

Como foi a participação dos alunos com o uso das mídias nas aulas de Educação Física sobre o handebol?

Foi possível detectar se os objetivos foram alcançados?

Consegui estimular os alunos a enriquecer e a construir seu conhecimento de maneira mais atrativa, usando as tecnologias?

Os alunos perceberam que as ferramentas como youtube, vídeos de jogos de handebol, o uso do celular conectados à internet durante as práticas, facilitaram sua aprendizagem?

### 3 EDUCAÇÃO FÍSICA

Sobre o que é Educação Física, leva-nos à definição de ensinar, mas ao mesmo tempo tudo mudou e alguns autores como Medina (1983), afirmam que a Educação Física não cuida apenas do corpo, mas antes de tudo da mente.

Hoje segundo Rondinelli (2015), o conceito da Educação Física é a de que esta disciplina não mexe apenas o corpo em funcionamento, mas que haja o entendimento de como cada movimento é executado, de modo que terá como resultados os benefícios à saúde.

Em seu livro (MEDINA, 1983, p.80), afirma que a Educação Física trabalha corpo e mente:

A Educação Física é a disciplina que, através do movimento, cuida do corpo e da mente. Numa definição mais elaborada, essa disciplina poderia ser interpretada como a área do conhecimento humano que, fundamentada pela interseção de diversas ciências e por meio de movimentos específicos, objetiva desenvolver o rendimento motor e a saúde dos indivíduos. Retomando o conceito mais atual de saúde, que a interpreta o “estado de completo bem-estar físico, mental e social”, veremos que a noção de saúde dessa concepção o aspecto físico e o mental.

Educação Física é vivenciar ludicamente cada prática esportiva, aprendendo e compreendendo cada movimento, com estímulo à criatividade e à liberdade individual, que ao levar para sua vida fora da escola o que aprendeu, usa as regras ou cria novas dentro do seu ambiente onde vive. O aluno desenvolve a espontaneidade em diversas situações, melhorando sua coordenação e execução dos movimentos. Relação afetiva e cognitiva proporciona aos alunos pensar, sentir e agir e desenvolve habilidades.

O conceito da Educação Física, segundo (BETTI, 2013, p. 27), é:

A conclusão foi de que a Educação Física possui uma área de atuação, que não é o jogo nem o esporte, mas na qual estariam presentes características de ambos. Como as atividades físicas da Educação Física devem possuir, em coerência com a definição adotada, “adequada intensidade, suficientes frequência e duração com o objetivo de promover e preservar a saúde do ser humano, logo se vê que o jogo e o esporte podem perfeitamente adaptar-se a estes requisitos” (Betti, 1983. 12). A Educação Física, porém, situar-se-ia mais próxima do jogo que do esporte, com a ludicidade constituindo a questão-chave de sua metodologia, pois ela afastaria características indesejáveis do esporte, garantindo a participação de todos: a Educação Física tem uma ação educativa, deve recuperar a como uma das suas características fundamentais [...]. A Educação Física deve ser livre, alegre, intrinsecamente motivante. O indivíduo pratica-a porque gosta, e porque promove e preserva sua saúde; não há pré-requisitos físicos ou de habilidades a satisfazer, havendo lugar, portanto, para o cestobolista de 1,60m ou para o futebolista com mais de 40 anos.

Neste momento, faz-se necessário conhecer um pouco do histórico sobre a educação física.

### 3.1.HISTÓRICO

O primeiro homem luta, foge ou caça para que, neste processo evolutivo, com a agilidade, a destreza e a força se tornasse melhor que os outros animais. Dessa maneira o homem pratica seus deslocamentos do corpo desde que ficou em pé: corre, salta, arremessa, sobe, desce, pula, puxa, nada, empurra e etc., para sua sobrevivência.

Medina (1983, p.85) comenta que:

Historicamente, a Educação Física convencional se consolidou através dos antigos métodos de ginástica (Ling, Herbert, Jahn, Demeny, Baden Powell e outros) e, secundariamente, através de algumas práticas desportivas (Kingsley, Arnold, Coubertine outros), a partir da segunda metade do século passado. Certas doutrinas naturalistas, nacionalistas e outras de origem militar tiveram influência marcante nessa concepção. Esse fato ajuda a justificar algumas de suas características, inclusive a de não se respeitarem muito as diferenças individuais, já que comumente a orientação é que a mesma atividade seja realizada idênticamente por todos. Na evolução histórica pela qual vem passando a Educação Física, com transferência de ênfase do físico para o psicofísico e daí para o homem total, integral, existem diferenças que não se limitam a distinguir os diversos aspectos do ser humano. Trata-se, antes de tudo, de uma mudança radical no modo de existir das pessoas.

Já Martins e Bianchin(2007, p.2) comentam que:

Nas últimas duas décadas a Educação Física tem procurado fazer uma ampla reflexão de sua própria identidade, abrangendo discussões como conceitos, paradigma, metodologia, identidade acadêmica, pesquisa, objeto de estudo, preparação e atuação profissional. Inicia-se então, no final da década de 80, uma considerável mudança na Educação Física tanto no que dizia respeito à natureza da área quanto aos seus objetivos, conteúdos, pressupostos pedagógicos e metodológicos.

Quadro 1 - Síntese de identificação da construção histórica do conceito de Educação Física

Na Antiguidade	A Educação Física na Antiguidade (no sentido de que privilegia tão somente o aspecto físico) pode ser entendida como uma preparação para os embates e tem caráter predominantemente militar e guerreiro.
Período clássico grego	A Educação Física grega pode ser compreendida como um conjunto de atividades que tem como finalidade desenvolver a perfeição física e os valores morais, buscando a formação do indivíduo forte, saudável, belos e virtuosos.
Educação Física em Roma	É o meio através do qual é preparado, além do guerreiro conquistador, o gladiador hábil e resistente para vencer os combates nas arenas e circos romanos.

Continua.

Quadro 2 - Síntese de identificação da construção histórica do conceito de Educação Física (conclusão)

Na Idade Média	A Educação Física desse período pode ser entendida como um conjunto de práticas que tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades físicas específicas, buscando a formação do indivíduo hábil, valoroso e cortês.
Educação Física na Renascença	No panorama renascentista pode-se conceituar a Educação Física como um conjunto de atividades físicas, que por suas características peculiares, proporcionam o bem-estar físico e psicológico do indivíduo, buscando o seu desenvolvimento integral.
Educação Física no século XVIII	A Educação Física, a partir da sua sistematização, neste século, pode ser compreendida como um conjunto de conhecimentos que visam desenvolver as qualidades físicas e aperfeiçoar os valores morais do indivíduo, proporcionando um corpo saudável e o bem estar geral.
Século XIX	A Educação Física desse período pode ser conceituada como um conjunto de conhecimentos que se propõe a favorecer o desenvolvimento das qualidades físicas, morais e raciais, o equilíbrio orgânico e o prolongamento da vida.
Educação Física na atualidade	Pode-se conceituar a Educação Física no panorama mundial atual como uma atividade educativa por excelência, comprometida com os direitos fundamentais do ser humano (saúde, ocupação saudável do tempo livre, preservação da cultura, entre outros) constituindo, portanto, um meio efetivo para a conquista de um estilo de vida ativo dos seres humanos.

Fonte. Aguiar,2002

Hoje a Educação Física, é um processo educacional que usa movimento para adquirir habilidades, condicionamento, conhecimento e atitudes que contribuem para seu ótimo desenvolvimento e bem estar. A partir da década de 90, o culto à atividade física e a promoção à saúde tiveram um reconhecimento e um sucesso amplo na vida de cada pessoa no meio em que vive, tornando a Educação Física o que é atualmente.

### 3.2. IMPORTÂNCIA DA EDUCACÃO FÍSICA

Segundo a UNESCO, a Educação Física desenvolve quatro pilares que dão base a crianças e jovens: o ensino e preparo para desenvolver as habilidades de ser, conviver, conhecer e fazer.

A Educação Física tem uma liberdade de trabalho, de conteúdo, de avaliação do grupo e do indivíduo, por parte do professor, que pode ser bastante benéfica ao processo geral educacional do aluno.

Pela prática nas atividades esportivas individuais ou coletivas, o aluno contribui para que todos tenham o bem-estar comum, aprende a dividir tarefas, noção de ganhar e perder, valoriza a amizade, parceria e a colaboração, tem liberdade de propor alternativas durante as aulas.

Incluir o aluno na prática esportiva, falar sobre o bem que faz a saúde, sobre as modalidades esportivas, tornar as aulas mais atrativas, estimulantes e interessantes, é dar oportunidades a sua individualidade e a fase de desenvolvimento em que se encontra. Isso faz com que a da Educação Física seja uma das poucas disciplinas que tem uma vantagem educacional que outras não tem.

O professor de Educação Física é indispensável para que os alunos tenham um estilo de vida consciente da importância da prática esportiva como saúde. As aulas de Educação Física são importantes para formar e transformar o aluno, tornando-os saudáveis e ser bastante útil para o processo de ensino aprendizagem.

Os profissionais de Educação Física, quaisquer que as suas áreas de atuação, só se realizam na medida em que assumem plenamente o seu papel como agentes de renovação e transformação. Procuram atingir os seus objetivos específicos, mas, ao mesmo tempo, são capazes de auxiliar e abrir novas perspectivas para que cada um e todos sejam donos de seus destinos. (MEDINA, 1983, p.86)

A renovação é diária, os alunos estão sempre perguntando e questionando sobre todos os assuntos que envolvem a Educação Física. Temos que atualizar nossas aulas e, através das mídias, diante das mudanças que a tecnologia tem imposto à sociedade, se faz inclusão de novas técnicas de aprendizagem, onde há conhecimento e mudança de comportamento, voltando sempre a atenção para a interdisciplinaridade .

Ainda sobre a importância da Educação Física e sua relação com a tecnologia (SENA, 2011) diz que: “Mídias e tecnologias que possibilitam novas formas de transmissão dos conteúdos pedagógicos ampliam o acesso à informação e reconfiguram o espaço escolar.”.

Betti (2003, p.97-98) comenta:

Se cabe à Educação Física introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, há que se considerar que: i) a integração há de ser do aluno concebido como uma totalidade humana, com suas dimensões físico-motora, afetiva, social e cognitiva, e ii) o consumo de informações e imagens proveniente das mídias faz parte da cultura corporal contemporânea, e portanto, não pode ser ignorada; pelo contrário, deve ser objeto e meio de educação, visando instrumentalizar o aluno para manter uma relação crítica e criativa com as mídias .

### 3.3. DESENVOLVIMENTO MOTOR

Desenvolvimento motor é todo o movimento que se possa fazer no decorrer da vida, respeitando as características e experiências vivenciadas, adquirindo os aspectos psicomotores, afetivos e cognitivos.

O aluno está sempre em permanente aprendizado, quando são fornecidas atividades que na prática desportiva irão fazer que seu desenvolvimento motor seja potencializado. A execução dos movimentos dos fundamentos do esporte envolverá capacidades psicomotoras, afetiva e cognitiva.

Em qualquer esporte, quando se fala em fundamentos técnicos, nos referimos aos movimentos básicos da modalidade os quais uma pessoa precisa se apropriar ou aprender para ter condições de jogar. Se observarmos, todas as modalidades esportivas possuem fundamentos técnicos, sendo que, em algumas, o nome e a função de muitos fundamentos são comuns, mudando somente a forma de realizá-lo.

Nem todos os alunos têm a capacidade psicomotora, afetiva e cognitiva de forma igual. Executam e interagem movimentos dos fundamentos do esporte, conforme suas características individuais.

Ao fazer os movimentos, o aluno examina a quadra, cria um objetivo, traça um plano de ação, executa o movimento, avalia os resultados e observa se foi certo ou errado.

Em sua monografia, (CEZÁRIO, 2008, p.23) citou:

De acordo com Oliveira (2004), mesmo que a educação seja visualizada no corpo, a sua práxis não pode evidenciar-se apenas nele. O professor de educação física deve estar atentado a todo o ser. A ação torna-se sobre o homem completa, o organismo visto como um todo. Desenvolver habilidades, potencialidades e capacidades através do lúdico promove, na criança, conscientização e sedimentação do aprendizado pela vivência. Pois segundo Freire (1991) é por intermédio da ação corporal que se passa no mundo concreto e vai para a representação corporal.

Martins e Bianchin (2007, p.3-4-5-6) dizem que:

A motricidade humana traz consigo toda uma significação de nossa existência. Há uma extrema coerência entre o que somos, pensamos, acreditamos ou sentimos, e aquilo que expressamos por meio de pequenos gestos, atitudes, posturas ou movimentos mais amplos. De acordo com Piaget (1977), a ação psicomotora é considerada como precursora do pensamento representativo e do desenvolvimento cognitivo, e afirma que a interação da criança em ações motoras, visuais, táteis e auditivas sobre os objetivos do seu meio é essencial para o desenvolvimento integral. A atividade sensório-motora é importante para o desenvolvimento de conceitos espaciais e na habilidade de utilizar termos lingüísticos. Contudo o jogo tem papel fundamental para o desenvolvimento físico-motor, devendo ser aproveitado num trabalho integrado com outras áreas de desenvolvimento. Assim pode-se dizer que o desenvolvimento motor não acontece pela padronização das ações, mas sim: pela



complexidade, diversidade, variabilidade, Constancia e dos jogos a serem trabalhados. Em outras palavras, as aulas de educação física não devem ser mera repetição de movimentos perfeitos. Esses movimentos serão descobertos pelas crianças que buscam alcançar sua meta, com isso dia após dia superando o que realizavam anteriormente e estabelecendo novas formas de conduta. Quando falamos em educação motora, motricidade, cultura corporal, está nos referindo a movimento. Esta importância não se restringe apenas ao aspecto biológico. Independente das divergências e discussões em torno das diferentes abordagens pode-se evidenciar um aspecto comum entre elas que é a importância do no desenvolvimento do ser humano.

Segundo Oliveira (2001), toda sequência básica do desenvolvimento motor está apoiada no desenvolvimento do cérebro, devido ao progresso da sua capacidade motora de acordo com o indivíduo em seu ambiente e com a tarefa em que está engajado.

Cada pessoa tem sua carga genética e junto com isso é incentivada a desenvolver na sua vida, a quantidade e a extensão junto com condições ambientais, para adquirir destrezas motoras e a melhoria de sua aptidão.

### **3.3.1.Elementos básicos do desenvolvimento motor**

#### **Motricidade fina**

Motricidade Fina é um desenvolvimento da coordenação fina e diz respeito à habilidade e destreza manual (mãos) ou pedal (pés),constituindo-se como um aspecto particular na coordenação, movimentos de pegar e prender, explicando a base para a coordenação da motricidade fina. Podemos citar exemplo da necessidade desta habilidade que seria na realização de tarefas como escrever, tocar piano, trabalhar em relógios, pegar ou lançar objetos, escrever, desenha pintar etc.

#### **Motricidade global**

Motricidade global envolve movimentos que abrangem grandes grupos musculares ao mesmo tempo com coordenação.

## Equilíbrio

A possibilidade de manter posturas, posições e atitudes indicam a existência de equilíbrio.

## Esquema corporal

Wallon (1974, p. 9) fala que:

Esquema corporal é a consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio. É um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo.

O esquema corporal segue das experiências que apresentamos resultantes do corpo e das sensações que passamos e desempenha um papel importante no aprendizado da leitura e escrita. Não é um conceito entendido e que depende de treinamento. É uma elaboração mental que a criança pratica gradualmente, de acordo com o uso que faz de seu corpo.

## Organização espacial

A noção do espaço onde se está é a capacidade de situar-se, orientar-se e movimentar-se em um espaço, tendo sempre como referência a própria pessoa. A sua utilização certifica-se que o aluno consegue ter uma habilidade para avaliar e a tratar as modificações no curso de nossos deslocamentos: perto, longe, em cima, embaixo, dentro e fora.

Assunção (1996, p.91-96) diz que:

Orientação espacial é a capacidade que o indivíduo tem de situar-se e orientar-se, em relação aos objetos, às pessoas e o seu próprio corpo em um determinado espaço. É saber localizar o que está à direita ou à esquerda; à frente ou atrás; acima ou abaixo de si, ou ainda, um objeto em relação a outro. É ter noção de longe, perto, alto, baixo, longo, curto.

## Organização temporal

A organização temporal tem dois componentes: a ordem (**diz o desenrolar dos acontecimentos** que se produzem, uns a continuação de outros: **o dia**), e a duração (o princípio e o fim dos acontecimentos: **hora, minutos e segundos**).

## **Lateralidade**

A criança tem que ser estimulada a usar ambos os lados das mãos, para que ela possa descobrir sozinha o de sua preferência.

### **3.4. TRABALHO INDIVIDUAL E COLETIVO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ao refletir sobre a educação, Sacristan (2007, p. 180-186) defende que ela leve em conta um processo de ensino-aprendizagem capaz de gerar motivações e interesses aos educandos, que seja variado (individual e coletivo), adequadamente ordenado, flexível e que provoque reflexão sobre o que se aprende e o que se sabe, entre outros.

No trabalho individual e coletivo, o que desenvolve são as habilidades técnicas e qualidades físicas que os alunos desenvolveram, dentro das suas potencialidades.

Juntando os alunos, o coletivo se torna forte e com capacidades individuais que transformam a coletividade, um potencial dentro de qualquer desporto.

As atividades esportivas coletivas como o handebol, tem na bola seu objetivo de realização. Neste momento a individualidade do aluno faz que se desponte nas habilidades (corridas, equilíbrio, lançamentos, saltos, arremessos), indo proporcionar um aumento qualitativo das habilidades motoras.

O handebol é onde a ação privilegia a coletividade dentro do esforço pessoal e individual para vencer o adversário.

Os alunos conheceram mais sobre o handebol de forma individual e coletiva através da mídia.

Os resultados apontam que a utilização da mídia em aulas de Educação Física, apesar de enfrentarem dificuldades de implementação, principalmente a resistência dos alunos, pode significar avanços para a área, construindo novas perspectivas para a Educação Física escolar. Sendo assim, sugere-se que novos estudos sejam desenvolvidos para que a mídia possa ser melhor problematizada no ambiente escolar, favorecendo a construção de diversas estratégias que possam contribuir com o trabalho do professor.

### 3.5. DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AFETIVO/SOCIAL

A Educação Física contribui para a formação da personalidade dos alunos, como valores incorporados em sua vida pessoal, o pensar e o agir, que desenvolve habilidades que ele incorpora vivendo na sociedade.

Na prática desportiva, estimulamos as capacidades psicomotoras, afetiva (sentimentos e emoções) e cognitiva (pensamento lógico), construindo seu aprendizado e incentivando seu desenvolvimento intelectual e emocional.

O ser humano está em constante mudança. Durante o desenvolvimento, os domínios motor, afetivo-social e cognitivo vão se diferenciando gradualmente.

A socialização faz com que o aluno tenha certos valores ou ideias do que é certo ou errado, trazendo ao processo de aprendizagem, reconhecimento de valores e expectativas grupais com integração e comunicação, durante o jogo, tendo uma ligação afetiva.

A atividade física é uma oportunidade que o aluno tem de se relacionar com os outros colegas, através de seu corpo.

Os alunos participam com frequência de atividades físicas para satisfazer necessidades sociais importantes, para um melhor desenvolvimento das competências, seja social, intelectual e/ou cognitiva e motora, construindo seu aprendizado e estimulando seu desenvolvimento.

#### **Parâmetros– PCNs**

Os PCNs de 1997 colocam que a prática da Educação Física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações, sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais a sua saúde.

Segundo PCN(1997, p.24)

As Leis de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro de 1996 busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicar no art.26,§ 3º, que Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

## 4 HANDEBOL

O handebol é um desporto que não é muito divulgado e sendo assim, o interesse é restrito. Com 14 jogadores em quadra, a atenção, compreensão, paciência se torna difícil.

É um esporte coletivo menos praticado no Brasil. É jogado com as mãos e tem duas equipes que ganha a que marcar mais gols. Durante o jogo, tem muita adrenalina e agilidade, que exige atenção e disciplina. Apesar de ser um jogo coletivo e de controle corporal não tende a usar a violência.

Nas escolas, o handebol contribui para o aluno ter dentro da sua prática vivências e experiências oportunizando a ele um aprendizado. O professor deve adaptar o jogo à realidade da escola, remodelando os objetivos de quem executa, moldando as capacidades coordenativas, entendimento e conhecimento do seu próprio corpo, dentro da estruturação espacial.

### 4.1 HISTÓRIA

Atribui-se a invenção do Handebol ao professor Karl Schellenz, da Escola Normal de Educação Física de Berlim, durante a primeira guerra mundial.

No início, o Handebol era praticado apenas por moças, e as primeiras partidas foram realizadas nos arredores de Berlim. Os campos tinham 40x20m. Pouco depois em campos de dimensões maiores, o esporte passou a ser praticado por homens e logo se espalhou por toda a Europa.

Em 1927, foi criada a Federação Internacional de Handebol Amador, F.I.H.A. Mas, em 1946, durante o congresso de Copenhague (10 a 13 de julho), os suecos oficializaram seu Handebol de Salão para apenas 7 jogadores por equipe, passando a F.I.H.A. a denominar-se Federação Internacional de Handebol, F.I.H., e o jogo de 11 jogadores em segundo plano. Em 1933, foi criada a federação alemã que, três anos depois, introduzia o Handebol nos Jogos Olímpicos de Berlim. Em 1954, a F.I.H. contava com 25 nações. No dia 26 de fevereiro de 1940, foi fundada, em São Paulo, a Federação Paulista de Handebol, mas o esporte já era praticado no Brasil desde 1930. Até 1950, a sede da F.I.H. era na Suécia. Transferiu-se no ano seguinte para a Suíça.

A primeira vez que o Handebol foi disputado em uma olimpíada foi em 1936, depois foi retirado e voltou em 1972, já na sua nova versão (de 7 jogadores) e em 1976 o Handebol feminino também passou a fazer parte dos Jogos Olímpicos.

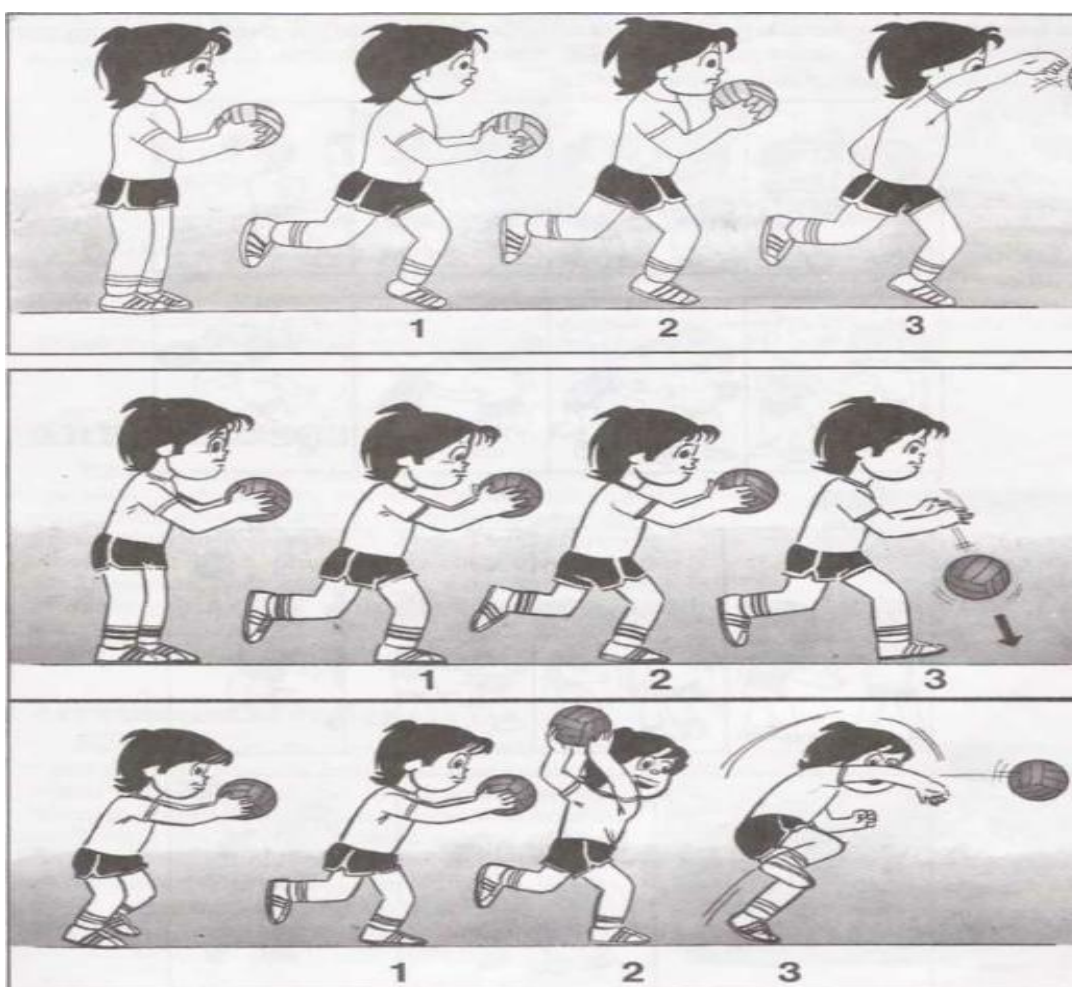
## 4.2 FUNDAMENTOS

No handebol temos como fundamentos técnicos: o passe, a recepção, a empunhadura, o arremesso, a progressão, o drible e a finta. Vamos agora entender o que é e para que é utilizado cada um deles no handebol.

**Passe:** é a ação de enviar a bola ao companheiro de forma que ele consiga recebê-la para executar outra ação. Um bom passe pode colocar o companheiro em condições favoráveis de arremessar em direção ao gol adversário.

De acordo a figura 1, podemos ver os passes.

Figura 1 - Passes



Fonte: professor-educacao-fisica.f1cf.com.br.

**Passes acima do ombro:** podem ser realizados em função da trajetória da bola para frente ou oblíquo, sendo que ambos podem ser: retificado ou bombeado.

**Passes em pronação:** lateral e para trás.

Passes por de trás da cabeça: lateral e diagonal.

Passes por de trás do corpo: lateral e diagonal.

Figura 2 - Passes

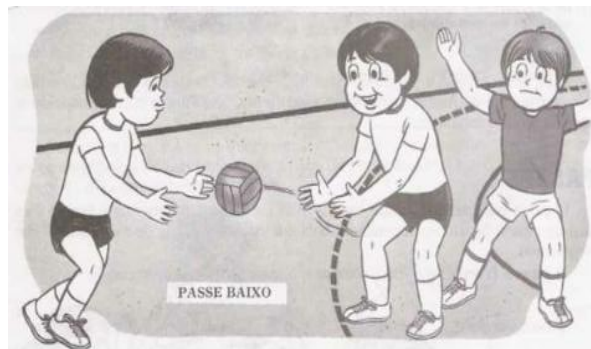


Fonte: professor-educacao-fisica.f1cf.com.br

**Passo para trás:** na altura da cabeça com extensão do pulso.

**Passo quicado:** quando a bola toca o solo uma vez antes de ser recepcionado pelo companheiro, nesse tipo de passe a bola é atirada ao solo em trajetória diagonal.

Figura 3 - Passe



Fonte: professor-educacao-fisica.f1cf.com.br.

Figura 4 - Passes



Fonte: professor-educacao-fisica.f1cf.com.br.

Recepção: é a ação de receber a bola, amortecer e reter a bola de forma adequada. A boa execução deste fundamento depende muito da forma como a bola foi passada, ou seja, da execução do passe.

Empunhadura: é a forma de segurar a bola do handebol com uma das mãos. Na empunhadura, os cinco dedos da mão permanecem bem afastados entre si e a palma fica ligeiramente côncava.

Arremesso: é o fundamento sempre realizado em direção à meta adversária na tentativa de realizar o gol.

De acordo com a figura 5, podemos ver os arremessos.

Figura 5 - Arremessos



Fonte: professor-educacao-fisica.f1cf.com.br.

Os arremessos podem ser classificados em função da forma de execução:

**Com apoio** - significa que um dos pés do arremessador ou ambos esteja(m) em contato com o solo.

**Em suspensão** - significa que no momento do arremesso não há apoio de nenhum tipo do arremessador com o solo.

Figura 6 - Arremesso



Fonte: professor-educacao-fisica.f1cf.com.br.



**Com queda** - significa que após a bola ter deixado a mão do arremessador, o mesmo realiza uma queda, normalmente a mesma se dá dentro da área adversária e de frente - arremesso bastante comum entre os pivôs e eventualmente entre os pontas.

**Com rolamento** - significa que após a bola ter deixado a mão do arremessador, o mesmo realiza um rolamento, na maioria das vezes um rolamento de ombro. Este tipo de arremesso é mais comum entre os pontas<sup>4</sup> e eventualmente por pivôs.

Progressão: São as formas utilizadas para poder se deslocar na quadra durante o jogo quando se está de posse da bola. Pode ser realizada, por exemplo, por meio do drible.

Drible: No handebol é o movimento de bater a bola contra o solo com uma das mãos, estando o jogador parado ou em movimento. O drible permite ao jogador deslocar-se estando com a posse da bola.

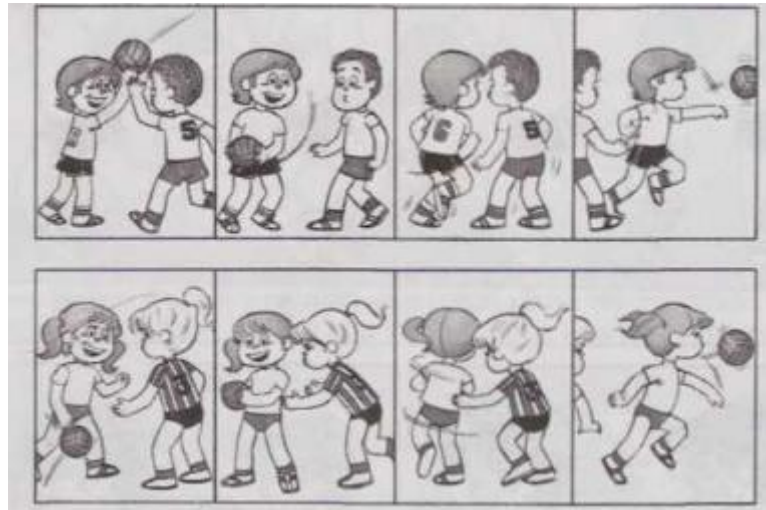
Ritmo Trifásico - (conhecido entre os atletas como "3 passadas") é considerado pela literatura específica do método parcial como um fundamento no qual o jogador dá três passos à frente e em direção a meta adversária com a posse da bola.

Duplo Ritmo Trifásico - (conhecido entre os atletas como "dupla passada") é considerado pela literatura específica do método parcial como um fundamento onde o jogador dá "sete" passos com a posse da bola, sendo obrigatoriamente realizados à frente, da seguinte forma: os três primeiros passos são dados com a posse da bola imediatamente após ter recebido a mesma, e simultaneamente na execução do quarto passo o jogador terá que quicar a bola no solo uma vez, tornar a empunhá-la e dar mais três passos com a bola dominada. Ao final do sétimo passo ele terá obrigatoriamente que passar ou arremessar a bola. A literatura indica que o primeiro passo deverá ser executado com a perna contrária ao braço que realizará o arremesso.

Fintas: São mudanças de direção realizadas pelo jogador atacante que, estando de posse de bola, procura evitar a ação do defensor.

De acordo a figura 7, podemos ver as fintas.

Figura 7 - Fintas



Fonte: professor-educacao-fisica.flcf.com.br.

#### 4.3. IMPORTÂNCIA DO HANDEBOL PARA A PRÁTICA DESPORTIVA

O handebol contribui de forma efetiva nas capacidades coordenativas dos seus praticantes. O aluno adquire habilidades fundamentais no processo de socialização, assim como o desenvolvimento das capacidades motoras como locomoção e de manipulação.

Outro fator de destaque é que a modalidade do handebol sendo um jogo é de extrema importância na atividade motora da criança, no desenvolvimento da tomada de decisão, e no exercício do cumprimento de suas regras; na caracterização das noções espaciais e de espaço de jogo.

O esporte olímpico faz muito bem à saúde: melhora o desempenho cardiorrespiratório e a circulação sanguínea, tonifica a musculatura do corpo inteiro, durante as atividades exigidas.

O aluno está na escola para receber a instrução para sua experiência motora e prática corporal, que dentro de suas habilidades e potencialidades possa aprender.

## 5 TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Nossos hábitos mudaram durante os últimos anos. Segundo a jornalista (CARNEIRO,2010,p.27):

Quando foi a última vez que mandou uma carta? Com que frequência tira a enciclopédia da prateleira para fazer uma pesquisa? Para redigir um texto, as idéias se organizam melhor numa folha de papel ou no teclado? E é ou no teclado? É ou não é trocar um alívio poder trocar a fila do banco por transações via internet? Exemplos de como os computadores e a internet vêm revolucionando o cotidiano da vida das pessoas. Nas salas de aula, não é diferente.

Quadro negro, giz, retroprojektor e cópias eram a realidade constante ao nosso aluno, que não chamava sua atenção real.

Nós, professores, estávamos vendo que nossos alunos queriam mais.

Sobre isso, (VALENTINI; SOARES, 2010, p.13):

Não é mais de aulas que a educação carece, não é mais do de professores (que tudo decidem e que tudo controlam) que os aprendizes dependem: é de professores-orientadores, de parceiros de equipes que tratem de conceitos interdisciplinares, que apresentem desafios e estimulem a iniciativa, a curiosidade, o prazer de estudar cooperativamente e descobrir, reinventar! Só a tecnologia digital pode permitir esse tipo de atendimento para muitos, ao mesmo tempo individual e coletivo, dialógico e construtivo.

As tecnologias de informação e comunicação levaram o computador às escolas como ferramenta de ensino aprendizagem. Na escola os recursos facilitam a aprendizagem de forma inovadora, motivadora, aguçando a curiosidade e o desejo de aprender, tornando as aulas mais dinâmicas, instigantes e participativas e que podem extrapolar as paredes da escola.

Segundo (CARNEIRO, 2010, p.27-28):

A tecnologia digital começou a ser incorporada à educação no Brasil pelo ensino superior: já nos anos 1970, os primeiros computadores chegaram a algumas universidades, que podiam ser contadas nos dedos da mão. No fim da década de 1980, quando os ‘dinossauros’ de outrora já haviam dado lugar a computadores mais compactos, a tecnologia começou a entrar nas escolas. Segundo Maria Elizabeth Almeida, pesquisadora, professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-SP, as primeiras experiências já apontavam para duas vertentes. De um lado, havia a idéia de aproveitar a tecnologia para introduzir o ensino da informática como disciplina nas escolas; de outro, começava-se a pensar em projetos interdisciplinares e em *softwares* educativos que complementassem o ensino de diferentes disciplinas nas salas de aula. Hoje, ter um laboratório – ou mesmo salas de aula – equipado com PCs e outras novas tecnologias (como lousas eletrônicas e o projetor) é uma realidade que abrange cada vez mais escolas. Essa cultura digital está entrando forçosamente na sala de aula, e desafio professor a trabalhar com o mundo no qual vivem os seus alunos.

Os professores devem ser orientadores, mediadores e organizadores, que junto com as tecnologias digitais que a escola oferece, apresentem aos alunos desafios que estimulem a sua iniciativa, curiosidade, a vontade de estudar, de participar, descobrir e reinventar alternativas que facilitem sua aprendizagem. Assim, na sala de informática, permite-se o atendimento para muitos e individualmente, tendo um diálogo construtivo.

As tecnologias vieram para incrementar e oportunizam a combinação de múltiplas mídias – texto, vídeo, áudio, gráficos, fotografia e animação, envolvendo e apresentando informações de forma dinâmica ao aluno, e mais conhecimento sobre o assunto da aula.

A educação, apesar de suas enormes e diversificadas carências, tem incorporado, gradualmente, as tecnologias e outros agentes que compõe seu cenário atual e acenam para os cenários futuros.

Ensinar e aprender hoje, implica em modificar o que fazemos dentro da sala de aula e organizar ações de pesquisa e de comunicação que permitam a professores e alunos continuar aprendendo em ambientes virtuais, acessando páginas na internet, onde podem encontrar tudo que orientem sua aprendizagem.

As tecnologias fazem com que o conceito de aula, e espaço e o tempo, a comunicação audiovisual, permitindo interações entre a sala de aula e a prática em quadra, gerando ao aluno oportunidades de se aprofundar ao conteúdo, de ter mais informação.

Conforme Almeida (2010, p. 20):

Em um mundo cada vez mais globalizado, utilizar as novas tecnologias de forma integrada ao projeto pedagógico é uma maneira de se aproximar da geração que está nos bancos escolares. A tecnologia não é um enfeite e o professor precisa compreender em quais situações ela efetivamente ajuda no aprendizado dos alunos, aproximando-os aos bancos das escolas.

Além disso, Almeida (2010, p.29):

Hoje a sociedade cobra a formação de um cidadão que tenha, discernimento e saiba buscar informações, criticá-las e trabalhar em grupo. Isso ajuda as crianças a elevarem sua autoestima e se perceberem como sujeitos ativos na construção de uma sociedade democrática.

Além dos computadores nas salas de informática, usamos em nossas aulas de Educação Física, os telefones celulares, são amplamente acessíveis e oferecem muitas possibilidades didáticas – na hora tiramos as dúvidas sobre as regras do desporto, o movimento do fundamento trabalhado. Os alunos, com seu celular, podem fazer a pesquisa, na quadra, integrado ao conteúdo.

Ao contrário do que se pensa usar o celular em aula facilita o processo de ensino-aprendizagem.

Por exemplo, se um estudante aprende de forma visual e é interessado em utilizar as imagens facilitando o aprendizado dos movimentos dos fundamentos do handebol.

De acordo com o Projeto de Lei nº 104/2015 - Deputado Alceu Moreira da Silva – RS, reaviva uma proposta que proíbe o uso de celular e tablets em sala de aula de todos o país.

A justificativa do projeto é que desvia atenção do aluno do trabalho didático pedagógico do professor.

Ao mesmo tempo, a lei concede o uso dos aparelhos em sala de aula se forem permitidos pelo professor e que faça parte do trabalho pedagógico do seu conteúdo, indo a debates sobre a inclusão do uso das tecnologias.

Neste sentido, a Educação Física se junta com a proposta pedagógica da escola, capacitando o professor ter uma criatividade em suas aulas práticas.

Na escola em que trabalho, tenho uma liberdade de uso da sala de informática, assim como os outros professores, fazendo com que facilite no desenvolvimento do meu, contudo ampliando aos alunos, um desenvolvimento prático e intelectual, tendo uma aprendizagem mais fácil com uma ampla participação e interesse dos alunos, tornando a aula atrativa e dinâmica. O destaque educacional está no aluno, na busca de dados com o uso das tecnologias de informação e comunicação sobre diversos assuntos, propostos pelo professor de Educação Física.

“Redefine-se o papel do professor: mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender(...), concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem.” (Perrenoud, 2000, p. 139).

A aprendizagem está na orientação de todos os professores trazendo a interdisciplinaridade, estimulando, desafiando e instigando os alunos, permitindo um entrosamento com a tecnologia digital com os professores (participativo e produtivo) e alunos.

Ao empregar constantemente as tecnologias de comunicação e informação, gera aos alunos situações que se modificam a cada momento para desenvolver ideias, analisar, selecionar e atribuir. Fazendo uso do que recebe diariamente, demonstra e expressa o conhecimento. A educação incrementa o que está sendo aprendido a partir de diversos pontos de vista, orientando os alunos a ter consciência sobre si mesmo e sobre o mundo do qual fazem parte.

Sobre as tecnologias, (SENA,2011,p.5)diz:

Diante das mudanças que a tecnologia tem imposto à sociedade, é necessário que voltemos a nossa atenção para temas como interdisciplinaridade e reorganização do

aprendizado à aquisição do conhecimento pelo aluno. A introdução do uso das TIC no ambiente de aprendizagem proporcionará ao aluno interação sobre os objetos de tal ambiente, tendo, desta forma, novas oportunidades de construir o próprio conhecimento, que já não lhe é transmitido. O aluno não é mais instruído, ensinado, passa agora a ser o construtor do próprio conhecimento. Este é o paradigma construcionista, cuja ênfase está na aprendizagem, em vez de estar no ensino; está na construção do conhecimento e não na instrução. As TIC propõem toda uma transformação da concepção ensino-aprendizagem, tornando-se o aluno pensador, ativo e crítico. Transforma-se em uma "ferramenta" que possibilita, ao aluno, entrar em contato com as ciências em geral, criando seus próprios modelos.

Seguindo (D'AGORD, 2010, p102), considera, Assim, a relação entre alunos e professores passa pelas enunciações do que se sabe e do que não se sabe. O aluno, para poder se mostrar presente na sala virtual, precisa participar ativamente da aula, propondo perguntas ou formulando suas hipóteses. E essas hipóteses nada mais são do que manifestações de um saber prévio em busca de conhecimento.

Voltando ao pensamento de (SENA, 2011, p.4): A integração de TIC contribui para enriquecimento e desenvolvimento dos processos educacionais, fortalecendo professores e alunos no processo ensino-aprendizagem, possibilitando, nas aulas de Educação Física, uma relação de parceria e cumplicidade para o desenvolvimento de um projeto comum. O professor será um facilitador da aprendizagem, enquanto o aluno será um colaborador ativo.

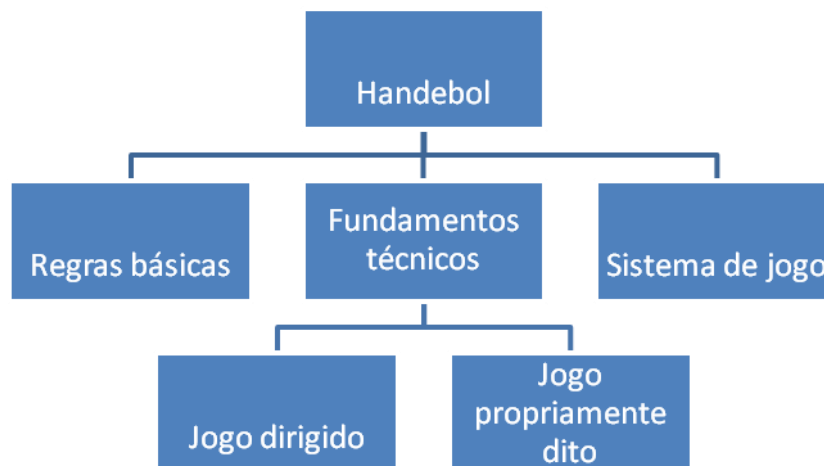
## 6 METODOLOGIA

### ETAPAS:

#### 6.1 DESENVOLVIMENTO DAS AULAS COM USO DAS FERRAMENTAS

Com o início do estudo os alunos se mostraram resistentes, porém sempre que as atividades eram iniciadas eles se envolviam bastante, tanto nos debates e discussões, quanto nas demais propostas realizadas durante a pesquisa sobre os fundamentos do handebol.

Conforme os objetivos, as orientações e sugestões anteriormente fornecidas, de acordo com as decisões pedagógicas que se tomou, trabalhou-se com os alunos na sala de informática onde a leitura e a troca de idéias foi ao encontro do interesse deles e pertinente ao conteúdo a se desenvolveu, e não serão feitos nenhum trabalho teórico e tudo foi feito na prática na quadra da escola. Nas referências bibliográficas foi citado os sites e os filmes assistidos.



Unidades de conteúdo

Unidade 1: Handebol

Aspectos gerais relacionados à forma como surgiu o handebol;

Unidade 1: Handebol

1º momento: Sala de informática, pesquisa sobre como surgiu o handebol, apenas leitura, observando como era.

2º momento: Conversa entre professor e alunos de como era jogado o handebol antigamente.

### Unidade 2: Regras básicas

As regras básicas do handebol, considerando as mudanças das mesmas no processo de evolução da modalidade.

### Unidade 2: Regras básicas

1º momento: Na sala de informática e entrar em sites, youtube e ler as regras atuais do handebol.
2º momento: Questionamentos feitos pelo professor em relação às regras, alunos respondendo oralmente.
3º momento: Aulas práticas envolvendo as regras no jogo dirigido.

### Unidade 3: Fundamentos técnicos

Drible, passes, recepções, arremessos, técnicas de condução de bola, posição básica.

### Unidade 3: Fundamentos Técnicos

1º momento: Na sala de informática e entrar em sites, youtube e observar os fundamentos trabalhados.
2º momento: Ir para quadra e executar o que foi observado: drible, passes, recepções, arremessos, técnicas de condução de bola, posição básica.
3º momento: Aulas práticas envolvendo os fundamentos técnicos e as regras no jogo dirigido.

### Unidade 4: Sistema de jogo

Pode ser ofensivo e defensivo: 6x0, 5x1, 4x2, 3x2x1.

### Unidade 4: Sistema de jogo

1º momento: Na sala de informática, entrar em sites e no youtube e visualizar os sistemas de ataque e defesa.
2º momento: Na quadra, trabalhar os fundamentos técnicos, regras e incluir os sistemas de ataque e defesa que irão utilizar.
3º momento: Jogos dirigidos, fazendo os alunos observar os fundamentos usados, as regras e jogar em defesa e ataque.



Unidade 5: Jogo dirigido

Orientado pelo professor em seu desenvolvimento de jogo.

Unidade 5: Jogo dirigido

1º momento: A partir da segunda unidade foi utilizado sempre. Parar a todo o momento o jogo sempre que algo errado estiver acontecendo.

Unidade 6: Jogo propriamente dito

- Jogo direto, com interrupções quando regras mal executadas.

Unidade 6: Jogo propriamente dito

1º momento: Quando os alunos estiverem dominando os fundamentos técnicos, as regras básicas do jogo, passa-se para o segundo momento.

2º momento: Jogo propriamente dito, arbitrado pelo professor.

## 6.2. FERRAMENTAS

### 6.2.1. Youtube

Na sala de informática pesquisamos em site de vídeos da internet, no youtube. Através deles os alunos pesquisam e observam os movimentos, dos fundamentos, os arremessos, as fintas, os saltos, a defesa e ataque nos jogos de handebol. Após o que anotaram, foi praticado na quadra de maneira divertida e com mais fácil de aprendizagem e deslocamento entre os alunos.

Os alunos examinam as partidas de handebol trecho a trecho, é possível analisar os esquemas táticos que regem o jogo, em vídeo no youtube.

Mesmo assunto, mas, disciplinas diferentes (KAMERS,2013,p7) diz:

A invasão das linguagens multimídias no cotidiano de nossos alunos leva-nos a indagar sobre a repercussão desses recursos no ambiente escolar. Nesse sentido, esse trabalho tem como intenção de estudo explorar o uso das mídias no cotidiano escolar a partir de uma investigação sobre as múltiplas possibilidades de utilização do site Youtube como ferramenta pedagógica. É preciso usar de estratégias que ajudem a trazer o mundo vivencial do aluno para o ambiente escolar e uma das maneiras de fazê-lo, a nosso ver, é usando os recursos presentes na internet como, por exemplo, o Youtube, já que a grande rede está disponível para a maioria dos brasileiros.

O que observamos em nossos jovens é um prazer em experimentar o novo, em transitar pelos mais diversos meios: celular, computador, ipod, máquina fotográfica digital, TV a cabo, DVD, blue-ray, tecnologias em 3D, e-books e outras que correspondem à novas oportunidades de experimentar, se divertir, se comunicar e, por que não, aprender. É preciso repensar o que se ensina, mas, sobretudo, a maneira como ensinamos.

Na revista que fala em tecnologias (CARNEIRO, 2010, p.32,33) escreve:

As imagens e vídeos disponíveis on-line também podem suscitar aprofundamento dos temas em questão. E o interessante é que tudo isso se dá num ambiente em que o aluno não é leitor passivo, mas participa, podendo dividir sua produção com a classe, com a escola – ou com o resto do mundo.

No Youtube., encontram-se vídeos sobre praticamente tudo, desde produções amadoras a programas transmitidos em canais do mundo todo. Os alunos também podem ser incentivados a produzir seus próprios vídeos e postá-los, aproveitando facilidades como a de filmar pelo telefone celular ou máquina fotográfica e editar nos programas oferecidos pelo computador, ou com softwares simples que podem ser baixados gratuitamente na internet.

O celular permite a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar, acessando a recursos educacionais e conectando-se com outras pessoas. Isso pode acontecer dentro e fora da sala de aula.

A transformação constante das tecnologias, alterando constantemente os modelos de telefones móveis, ficando cada vez com mais recursos facilitando seu uso com o dia a dia.

Os aparelhos móveis estão em constante aquisição pela população e com novas tecnologias, aumentando a expectativa da aprendizagem individual.

A UNESCO apoia o uso do celular em sala de aula, e com suas pesquisas revelaram que os alunos utilizam o celular para complementar seus estudos em casa e em sala de aula. O uso do celular aumenta o compartilhamento dos alunos com seus colegas e professores, dando oportunidades para aprimorar habilidades em conjunto para se trabalhar de maneira mais proveitosa.

### **6.2.2 Vídeo**

Através do vídeo que conectado ao youtube, traz junto com o aluno na quadra da minha escola uma facilidade de aprendizagem dos movimentos dos fundamentos do handebol.

O vídeo faz com que o aluno execute o movimento de acordo com suas características psicomotoras, afetiva e cognitiva, junto com seu desenvolvimento motor.

Integrando toda a turma a esse recurso tecnológico, aproveito a dinâmica lúdica e de total socialização entre a professora e os alunos. Inebriados com a capacidade de aprendizagem

e de forma diferenciada de realizar a aula de Educação Física, o aluno se entrega aos seus conhecimentos e habilidades.

A previsão de aulas e atividades será ministrada durante o terceiro trimestre do meu plano de curso do ano corrente.

Pesquisa na internet através de *sites*, do youtube, sobre a história, fundamentos, regras e assistir a jogos e do que os alunos quiserem entrar para pesquisar sobre o handebol.

Aulas interativas e expositivas enfatizando a teoria e a prática do assunto em foco pesquisado e observado na internet.

Aulas serão práticas participativas, dinâmicas e flexíveis. Durante as aulas, observarei o interesse e as necessidades individuais dos alunos e do grupo. A aprendizagem se dará com a repetição, comprovação do que foi aprendido durante o jogo, utilizando os fundamentos técnicos.

## **7 PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

Diariamente, o aluno foi avaliado individualmente, considerando uniforme, participação, interesse e comportamento.

Na prática, passou-se a considerar o seu desempenho, observando sempre a sua capacidade motora. Sendo também analisada sua postura no grupo, respeito e cooperação.

Na minha escola, no 3º trimestre a avaliação máxima será de 50 pontos e a mínima de 25 pontos, que separarei do seguinte modo:

Prática: 35 pontos

Uniforme: 5 pontos

Atitudinais: 10 pontos

## **8ANÁLISE DOS DADOS**

O resultado obtido com o retorno dos alunos foi muito bom e produtivo. O handebol ganhou alunos que ao juntar conhecimento e práticas fez a realidade vislumbrar vivências que reforça a autoestima e autonomia, harmonia no conjunto, ensina a enxergar o outro, que todos são importantes, estimula a capacidade cognitiva, a importância de colaborar, ter criatividade e sempre com amizade, parceria e colaboração.

Ao se depararem com o uso de seus celulares em aula, ficaram entusiasmados, pois cada um, durante a prática dos jogos ficavam falando o que cada um estava fazendo certo e errado, de maneira calma e tranquila. Ao facilitar o acompanhamento de todos, resultados foi aulas atrativas e muito participativas, onde todos com suas habilidades motoras individuais se adaptaram ao desporto.

Para destacar, durante as nossas conversas no final de cada aula de handebol, foi destacado como as ferramentas midiáticas auxiliou o professor em suas aulas e, como foi importante para o aprendizado deles.

As aulas ao se tornar esse coletivo de oportunidades do uso das tecnologias, desenvolveu-se um cotidiano para os alunos, utilizando o youtube, vídeos e celulares.

## 9CONCLUSÃO

O resultado do projeto foi totalmente esperado e realizado com os alunos. Eles se empenharam tanto com o uso das mídias e, também na prática.

Durante os fundamentos técnicos, trouxeram suas observações na internet e executaram, ajudando os colegas com dificuldades.

Ensinar e aprender hoje, implica modificar o que fazemos dentro da sala de aula e organizar ações de pesquisa e de comunicação que permitam a professores e alunos continuar aprendendo, usando as mídias oferecidas pela escola.

Portanto, o trabalho por ser um projeto busca oportunizar o seu alcance em termos de favorecer uma nova forma de ensino e aprendizado, que contemple saberes de diversas áreas de conhecimento, as habilidades e as diferentes tecnologias disponíveis na escola, potencializando ao aluno novas formas de fazer pesquisa, de se comunicar e de representar suas ideias e conhecimentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Olivette RufinoBorges Prado; FROTA, Paulo Rômulo de Oliveira. Disponível em: <[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.1/GT1\\_5\\_2002.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.1/GT1_5_2002.pdf)>. Acesso em: maio 2015.

ALMEIDA, Maria Elizabeth. Maria Elizabeth de Almeida fala sobre tecnologia na sala de aula..In: *Revista Nova Escola* , nº 233, jun./jul. 2010.

\_\_\_\_\_. Sem medo da tecnologia, *Revista TV Escola*. Maio/jun. 2010

APRENDIZAGENS em ambientes virtuais. Disponível em:<<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/aprendizagem-ambientes-virtuais/article/viewFile/393/323>>. Acesso em: Acesso: em maio 2015.

BALBÉ, Giovane Pereira.; DIAS, Roges Ghidini.; SOUZA, Luciani da Silva. **Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd129/educacao-fisica-e-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em abr. 2015.

BENEFÍCIOS DO HANDEBOL. Handebol: ginga, força e bola na rede. Acessado em maio/2015.Disponível em: <<http://8anoticmsm.blogspot.com.br/2012/08/beneficios-do-handebol.html>>. Acesso em abr. 2015.

BETTI, Mauro. **Educação Física Escolar: ensino e pesquisa - ação**.Ijuí: Ijuí: Unijuí, 2013.

\_\_\_\_\_. Imagem e ação: a televisão e a Educação Física escolar. In: BETTI, Mauro (org.). **Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARNEIRO, Júlia Dias. Sem medo da tecnologia. In: *Revista TV Escola Tecnologias na Educação*, n.2, maio/jun. 2010.

CEZÁRIO, Amândia Elizabeth da Silva. **Influência da atividade física no desenvolvimento motor escolar em crianças do Fundamental**. 2008. 28f. Monografia (Graduação em Licenciatura Plena Educação Física) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Campus Universitário Caucaia, Caucaia-CE, 2008.

D'AGORD, Marta Regina de Leão. **Análise dos processos subjetivos na aprendizagem**. Aprendizagem em ambientes virtuais. 2.ed. Caxias do Sul: Educs, 2010.

DINIZ, Irla Karla dos Santos.; RODRIGUES, Heitor de Andrade.; DARIDO, Suraya Cristina. **Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades**. Disponível em: <<http://comefe.expressconsultoria.com.br/files/ntics/27108-130247-1-PB.pdf>>. Acessado em abril/2015.

ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA LUIZA. Handebol-história e fundamentos. Acessado em maio/2015. Disponível em: <<http://edfisicamarialuiza.blogspot.com.br/p/ginastica-artistica.html>> . Acesso em: maio 2015.

ESPORTES E EDUCAÇÃO FÍSICA. **A história e origem do handebol**. Disponível em: <<http://handebol-ef.blogspot.com.br/2013/04/fundamentos-no-handebol.html>>. Acesso em maio 2015.

\_\_\_\_\_. **A história e origem do handebol**. Disponível em: <<http://handebol-ef.blogspot.com.br/2013/11/fundamentos-de-handebol.html>>. Acesso em: maio 2015.

\_\_\_\_\_. **A história e origem do handebol**. Disponível em: <<http://http://handebol-ef.blogspot.com.br/2014/06/a-importancia-do-handebol-escolar.html>>. Acesso em: maio 2015.

IMAGENS DOS FUNDAMENTOS DO HANDEBOL. Disponível em: <[https://www.google.com.br/search?q=imagens+dos+fundamentos+do+handebol&rlz=1C1FDUM\\_enBR561BR561&espv=2&biw=1366&bih=643&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=r89FVdaUO4aJsQSsmIGACQ&ved=0CBwQsAQ](https://www.google.com.br/search?q=imagens+dos+fundamentos+do+handebol&rlz=1C1FDUM_enBR561BR561&espv=2&biw=1366&bih=643&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=r89FVdaUO4aJsQSsmIGACQ&ved=0CBwQsAQ)>. Acesso em: maio 2015.

JOSÉ, Elisabete Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Orientação espacial em movimentos corporais**. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/42220/orientacao-espacial-e-movimentos-corporais#ixzz3eVfODAjO>>. Acesso em: jun. 2015.

KAMERS, Nelito José. **O YOUTUBE como ferramenta pedagógica no ensino de física**. Tese de Mestrado. Florianópolis, UDESC, 2013.

KRAHENBÜHL, Tathy. PEDAGOGIA DO HANDEBOL. **Jogando é que se aprende!**. Disponível em: <<http://pedagogiadohandebol.com.br/2008/09/24/e-o-handebol-na-escola/>> Acesso em: maio 2015.

MARTINS, Marcio Rogério; BIANCHIN, Maysa Alahmar. **Educação física e aprendizagem: o prazer do aprendizado fora das quatro paredes**. Fevereiro, 2007. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/sites/default/files/80-educacao-fisica.pdf>>. Acesso em: abr. 2015.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**. Campinas: Papirus, 1983.



MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**. Campinas: Papirus, 1983.

MORAES, Luiz Carlos. **História da Educação Física**. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/historia.htm>>. Acesso em: abr. 2015.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PERRENOUD, Phelippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

POR QUE as aulas de Educação Física são importantes? Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/educacao-fisica/>>. Acesso em jul. 2015.

RONDINELLI, Paula. **Educação Física. Brasil Escola**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacao-fisica/>>. Acesso em: abr. 2015.

\_\_\_\_\_. **Handebol. Brasil Escola**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacao-fisica/handebol.htm>>. Acesso em: abr. 2015.

\_\_\_\_\_. **O que é Educação Física?** Brasil Escola. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacao-fisica/o-que-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: abr. 2015.

SACRISTAN, J. G. **A educação que é ainda possível: ensaios sobre a cultura para a educação**. Porto Alegre: Artmed. 2007.

SENA, Dianne Cristina Souza de. As tecnologias da informação e da comunicação no ensino da Educação Física escolar. Hipertextus Revista Digital. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume6/Hipertextus-Volume6-Daianne-Cristina-Souza-de-Sena.pdf>>. Acesso em: abr. 2015.

TREINAMENTO em Educação Física. Disponível em: <<http://www.professor-educacao-fisica.f1cf.com.br>>. Acesso em: abr. 2015.

VALENTINI, Carla Beatris ;SOARES, Eliana Maria do Sacramento. **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando idéias e construindo cenários**. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/aprendizagem-ambientes-virtuais/article/viewFile/393/323>>. Acesso em: abr. 2015.

WALLON, Henri. **Do acto ao pensamento**. Ensaio de psicologia comparada. Buenos Aires: Editorial Psique4, 1974.